

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

Porto Alegre, 5 de agosto de 1963

Ofício-circular nº 30

Senhor Diretor

Estamos enviando a V. Senhoria o Comunicado nº 4, sobre o "Ano da Educação nas Escolas Normais".

Solicitamos seja o referido planejamento de trabalho lido e discutido em reuniões de professores, a fim de que o mesmo alcance seus objetivos, isto é, servir de orientação e base para as atividades docentes do semestre que ora se inicia.

É dos resultados desse trabalho - numa linha de aprofundamento de tudo que se tem processado na escola e de irradiação no grupo pedagógico social próximos - que situamos a premissa de um movimento preparatório à instalação ou desenvolvimento, na localidade, de grupos de estudo, atuantes, de forma permanente, através de encontros; campanhas; seminários e conselhos locais. Desenvolver-se-á, desta forma, o clima requerido para observância das diretrizes contidas na lei magna da educação nacional.

Na certeza de que V. Senhoria envidará todos os esforços no sentido do atendimento das sugestões contidas no Comunicado em apêço, subscrevo-me

Atenciosamente

Alda Cardozo Kremer
Diretora do C.P.O.E

AO ILMO. SR. DIRETOR
DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "GEN. FLORES DA CUNHA"
PORTO ALEGRE

A prof.ª Chefe da Direção de Direção de Aprendizagem.
23/8/63
M. Costain
Assist. do C. Parnal

Porto Alegre, 17 de junho de 1963

COMUNICADO Nº 4

"ANO DA EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS NORMAIS"

1. DETERMINAÇÃO DE PROPÓSITO

1.1. PERSPECTIVA ESSENCIAL DA EDUCAÇÃO

"O propósito primordial da educação é formar o homem e isso é impossível sem que lhe inculque o propósito de ser um homem.

Se da vida não extrairmos um sentido, ter-se-á malogrado a educação".

O homem não vive só. É um ser naturalmente social. Nasce em sociedade e vive em sociedade. A vida social é uma interdependência. Cada membro da sociedade, como cada grupo social limitado tem seus direitos como possui também seus deveres.

Nessas primissas fundamentais se enraizam os poderes e direitos próprios que a sociedade tem como relação a educação do homem na sua mais ampla perspectiva - o cidadão.

A educação não pode ser compreendida fora de uma ordem cristã / de valores sociais em que ao homem se objetivasse alcançar, apenas, o aperfeiçoamento próprio, em detrimento de sua responsabilidade pelo bem comum, desde que esta responsabilidade emana de sua própria dignidade / de pessoa humana.

"Parece-nos desnecessário repetir que a educação e a cultura são fatores de irrecusável importância no fortalecimento dos vínculos de coesão nacional". Por isso mesmo, a análise do momento em que vivemos alerta-nos sobre o sentido que a educação precisa para tomar para alcançar objetivos que respondam aos interesses do homem, como homem, compreendidos em seus diferentes planos de vida na comunidade a que pertence.

A formação harmoniosa e total do homem exige uma filosofia educacional com raízes democráticas, em que a educação para a cidadania / no seu verdadeiro sentido - direitos e deveres - seja posta na linha de frente de seus postulados.

O ambiente educativo preparado com estes componentes filosóficos leva os indivíduos a sentirem, em todos os instantes, que a vida é uma grande corrente, mormente a vida comunitária e que ninguém pode pensar que "todo direito ou liberdade traz consigo uma responsabilidade correspondente".

Somente a educação pode formar no futuro cidadão: "a obediência àquilo a que não se pode ser coagido - fundamento moral de uma boa sociedade. E isto se aplica, não somente ao campo da política e da cidadania, mas também a toda esfera da vida - na família, na igreja, na indústria, na associação voluntária e em todas as relações sociais e humanas.

De existência de bons cidadãos, com uma consciência coletiva / orientada numa direção de livre e honesta crítica, para o prevailecimento do espírito democrático, dependem os fundamentos do progresso e desenvolvimento sócio-econômico da Pátria e bem assim de sua coerência e coesão em face das exigências do futuro.

A educação é um poderoso instrumento de mudança social em uma sociedade que sabe o que deseja mudar. As transformações geralmente se processam na tecnologia e nos meios materiais de vida. Ela é também, em sua busca da verdade, um fator de mudança social não prevista.

Atualmente, parece não existir no mundo um só lugar em que a educação seja simplesmente um fator de perpetuação de modos de vida e crenças tradicionais".

A escola como agência educativa constituída como uma unidade sócio-cultural, somente pode ser concebida como tal, quando sua estrutura e funcionamento estiverem em conexão com a configuração da sociedade a que serve. Na condição de agência educativa verdadeiramente atuante, destinar-se-á a colaborar na preparação de indivíduos para que ele possa cumprir os mais diversos papéis, no contexto econômico-social da comunidade.

A segurança que o indivíduo necessita desfrutar para seu adequado ajustamento social somente poderá ser avaliada, na medida em que suas possibilidades lhe permitirem um dinâmico ajustamento a situações de: mercado de trabalho, competição profissional, incorporação de valores e padrões socio-culturais novos, liderança, capacidade operacional em "categorias racionais de ação", etc.

Num país como o nosso que toma consciência de suas carências sócio-econômicas, tecnológicas, culturais, etc., a educação se transformou numa área que deve sofrer profunda revisão, através do planejamento vital, a luz das necessidades humanas e comunitárias.

"Quando se considera o problema da substância do ensino é que se constata quão precária e ainda a sua contribuição ao processo de vinculação dinâmica do homem ao mundo social e cultural que o circunda. Desde a substância do ensino, que precisa responder aquelas necessidades, ao relacionamento professor-aluno que se instaurara em vivências legitimamente democráticas, em tudo deve a educação transformar-se e atuar vitalmente, para preparar o cidadão a viver com plenitude a sua prerrogativa de "ser consciente".

Por toda esta urgência de renovação foi proclamada o Ano da Educação que sera uma oportunidade de "repensar" a educação o "agir" para o futuro.

1. 2. A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO.

Ninguém poderá separar a formação do professor primário, das iniciativas que se propõem revisar ou reformular os conceitos sobre a Educação, desde que o principal instrumento executor dessas modificações é o professor. É ele que de maneira mais profunda e duradoura, exercera sua influencia nas novas gerações, criando na escola ambiente de trabalho, que favoreça a formação de uma nova atitude de viver.

O ensino democratico não prescinde de um professor que tenha vivência democratica profunda, que seja convicto de sua propria responsabilidade, que tenha uma aguda "consciência profissional", enfim, que haja atingido aquela necessaria para compreender o contexto econômico-social da comunidade em que esta inscrita a escola, "viva" uma filosofia educacional e domine tecnica didatica capaz de conduzir os melhores esforços, para responder aos reclamos da época em que vive.

Em suma, é sobre o professor que se acumulam as esperanças na renovação dos padrões de vida individual e comunitaria, através de uma educação que alcance tambem a familia e as demais instituições convencionais da sociedade, por despertar-lhe uma "consciência educacional" participante e ativa.

1. 3. A ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS RESPONSABILIDADES ATUAIS.

À Escola de Formação de Professores Primários, no Ano da Educação, se coloca o problema de um aprofundamento de sua filosofia educacional, com vistas ao cumprimento integral das responsabilidades que lhe são inerentes - quer nos fundamentos teóricos de seu trabalho, quer na experiência participante eficaz que propicie a normalista.

Estará a Escola de Professores atingindo os objetivos essenciais que justificam sua existência?

A Escola de Formação de Professores é uma instituição aberta à realidade social, para que na análise dessa realidade encontre a inspiração de seus conteúdos, dos ideais que defende, das atitudes que leva a normalista a integrar, do instrumental que põe a serviço da aluna?

Não estaria o entusiasmo pela futura profissão necessitado de uma revitalização profunda e de uma revisão de propósitos a atingir?

2 - OBJETIVOS A ALCANÇAR

A. Reconstruir, pela ação consciente, o conceito da Educação na Escola de Formação de Professores Primários.

B. Levar a futura professora a crer no poder da educação como força conservadora da contribuição da cultura dos antepassados e impulso renovador, diante das exigências do mundo atual, dos padrões nos diferentes planos de vida humana.

C. Promover a integração da convicção de que somente a educação pode conduzir o homem a plena valorização de sua vida.

D. Conduzir à descoberta de que a educação, melhorando o homem, determina o progresso social tanto no plano espiritual como no material.

3. - LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS DE TRABALHO

3.1. Para o Professor

Os objetivos da formação do professor inspiram sempre o levantamento e execução dos conteúdos programáticos?

A revisão de conteúdos programáticos realizada, para dar maior funcionalidade à substância do ensino, em reunião com todos os professores, não seria medida inadiável?

As formas de trabalho propiciam à aluna, uma integração crescente na realidade comunitária e brasileira?

A formação dada é funcional, de ponto de vista de sua aplicabilidade futura?

Os conteúdos de Fundamentos da Educação, mormente os de Filosofia da Educação, versam matéria palpitante e viva da nossa realidade Educacional?

As etapas de desenvolvimento dos conteúdos programáticos, mormente os de Psicologia e Direção do Aprendizagem, preocupam-se principalmente, com a faixa etária das crianças que frequentam a Escola Primária?

A observação e a experiência participadas em variados tipos de Escola Primária iniciam com o D.C.P., de modo a dar a normalista uma visão fiel das tarefas que lhe cabem?

As necessidades comunitárias são analisadas e manipuladas concretamente, pela normalista por meio da atuação em serviços de

A aluna participa efetivamente dos movimentos culturais e de renovação da comunidade?

O relacionamento professor-aluno na Escola Normal é de molde a desenvolver trabalhos em condições adultas?

O professor já iniciou e concluiu, com as alunas, um levantamento de necessidades comunitárias?

A normalista está sendo preparada no sentido de saber como agir para encontrar as melhores soluções aos problemas da comunidade?

O ardor cívico e a contração pelo ideal seriam componentes significativos da análise de que cabe a professora realizar pelo bem comum?

A escola já pensou em propor à aluna a oportunidade de responsabilizar-se por serviços de comunidade?

A normalista sentiu até que ponto a Biblioteca constitui o seu principal instrumento de trabalho?

A normalista é solicitada frequentemente a opinar sobre a situação da atualidade econômico-social, educacional, etc?

Revistas e jornais estão sempre acessíveis ao manuseio da aluna?

A Escola tem aproveitado a experiência dos elementos mais habilitados da comunidade em palestras, conferências, demonstrações, etc.?

A normalista é informada sobre como se pode fazer a orientação pré-vocacional das crianças?

A avaliação dos resultados de trabalho da normalista, é constante? Esta avaliação obedece a padrões de ordem teórico-prática? É funcional?

A escola não estará transformando a confecção do material áudio-visual, no aspecto mais importante da formação da professora?

Há oportunidades significativas propiciadas a aluna para que ela seja chamada a "pensar, decidir e atuar"?

O comportamento democrático nas relações escolares é uma atitude verdadeiramente integrada? Pelo professor, também, em relação as alunas?

Há oportunidades frequentes de reunião entre professores para a avaliação das condições de seu trabalho docente?

Há troca de impressões de trabalho entre professor e aluno?

3.2. Para a normalista

Há conhecimento verdadeiro da realidade educacional brasileira?

O conceito de "educação para o mundo moderno" é uma experiência integrada dinamicamente pela ação, ou apenas mais um item teórico adquirido?

Há conhecimento de todos os planos de vida comunitária?

O levantamento da comunidade deu-lhe uma radiografia de suas necessidades, respondendo ao "o que é preciso fazer"?

A aluna sabe "como pode ajudar a melhorar os padrões de vida da comunidade"?

Já foram levantados dados necessários para conhecer a comunidade e entender os seus problemas? métodos para descobrir e conseguir estes dados? observação, análise e uso dos recursos disponíveis? medidas a tomar para a participação espontânea e eficaz do povo no melhoramento da comunidade?

Quais as oportunidades que a aluna tem de contato direto com os problemas da comunidade?

A aluna já experimento a "iniciativa"?

A aluna participa com o seu trabalho em atividades de desenvolvimento da comunidade, como por exemplo, censo escolar, alfabetização de adultos, atendimento a menores que trabalham, campanhas de assistência social, campanhas de boa leitura, hora radiofônica, espaços escritos na imprensa, Circulo de Pais e Mestres, campanha de alimentação racional, / etc.?

A aluna se auto-avalia, constantemente, para verificar até que ponto é verdadeiro nela o chamamento para o magisterio?

A aluna escouvida, quando tem planos deseja executar?

A aluna tem oportunidade de fazer pratica constante, desde o D.C.P.?

A observação é um instrumento de trabalho, realmente eficaz para levar a aluna a compreensão de sua tarefa futura?

Há oportunidade de assembleia de alunas, discussão e tomada de posição?

A escola cultiva, quando propicia situações para levar a alunas a integração de uma "atitude profissional consciente", a responsabilidade, a tolerancia, o espirito de iniciativa e a inteligencia imaginativa?

A educação é conceituada como um ato criador?

A escola defende o postulado de que não há educação sem auto-educação?

3.3. Níveis de conjugação de esforços:

São indispensáveis as correlações que a escola venha a estabelecer, para realização na comunidade, mobilizando os interesses gerais / de:

- Todos os professores da comunidade
- Circulo de Pais e Mestres
- Associações de bairro
- Clubes recreativos e beneficentes
- Bancos
- Estações emissoras
- Jornais

Cinema e Televisão

Associações: comerciais, rurais, cívicas, políticas, culturais, religiosas, recreativas, etc.

Conselhos de Comunidade

Prefeitura

Associações educativas

Diretoria de Ensino Municipal

Fabricas

Empresas

Lojas comerciais

Agencias em geral

Igrejas

Judiciario

Camara legislativa

Unidades do exercito e brigada

Postos de saude

Medicos, e hospitais, etc.

Ambulatorios, etc.

Orgãos governamentais, em geral.

Quando se tem como propósito uma reconstrução da comunidade, através da execução do conceito de educação, todos os seus membros devem ser chamados a participar e são co-responsaveis pelo exito ou pelo fracasso tanto quanto a escola o e.

Todos tem alguma coisa a dar e se entendermos que educação é uma comunicação entre os seres - cada pessoa sera um executor do plano de educação da comunidade - pois que tanto o exemplo da forma de viver, quanto o ensino sistematico desenvolvido no modo convencional, contribuem para o objetivo comum.

4 - Formas de execução

A Escola Normal, na comunidade, será o centro de irradiação de todos os movimentos para o Ano da Educação.

Será necessário haver uma conjugação de esforços entre a Escola de Formação de Professores e todas as demais escolas da Comunidade em todos os graus de ensino.

Diante da responsabilidade que lhe cabe na formação do educador, competir-lhe-á, também, a supervisão de todas as iniciativas, entrosando as diferentes instituições convencionais e não convencionais da comunidade.

O movimento se iniciará, dentro da Escola, pela análise e revisão do plano geral de atividades, de molde a dar a Educação o verdadeiro sentido abrangente e renovador.

A Escola poderá se utilizar de diferentes formas de trabalho: mesas redondas, seminarios, conferencias, palestras, comunicações, etc., mobilizando as iniciativas dentro e fora da escola.

Todo o trabalho precisa ser desenvolvido com vistas ao atendimento das necessidades educativas da comunidade nos planos: escolar, social, econômico, profissional, moral, recreativo, religioso, familiar, higienico, assistencial, psicologico, etc.

- I - TOMADA DE POSIÇÃO FRENTE AO PODER E A RESPONSABILIDADE DA EDUCAÇÃO NO MUNDO ATUAL.
- II - LEMANTAMENTO DAS NECESSIDADES LOCAIS.
- III - AVERIGUAÇÃO DE RECURSOS DISPONÍVEIS PARA ATENDIMENTO DESTAS NECESSIDADES.
- IV - CONJUGAÇÃO DE ESFORÇOS, RACIONALMENTE ENTROSADOS POR MEIO DE UM PLANEJAMENTO GERAL PARA A COMUNIDADE E SUB-PLANOS PARCIAIS DESTINADOS A SEREM EXECUTADOS PELOS DIFERENTES SETORES DA COMUNIDADE.
- V - EXECUÇÃO
- VI - AVALIAÇÃO CONSTANTE DO ANDAMENTO DAS INICIATIVAS POR MEIO DE REUNIÕES, CONFERÊNCIAS DE TRABALHO, ANLISE DE DADOS, ETC.

levantamentos estatísticos, etc.

Cada escola, no desenvolvimento do Ano da Educação, terá possibilidade de realizar trabalho peculiar e original, na medida de suas possibilidades, aproveitando os recursos materiais e humanos que o meio lhe oferece e dentro dos níveis qualitativos que a cultura e o progresso da localidade possam proporcionar.

4. 1 - Sugestões

Para a comunidade:

Elaborar o plano educacional para a comunidade, baseada no levantamento das necessidades comunitárias, com o concurso de todas as escolas da comunidade, membros da sociedade em geral, instituições e órgãos que possam auxiliar.

Reuniões para estudo e solução de problemas.

Funcionamento efetivo do Círculo de Pais e Mestres. Criação de Centro de Estudos sobre Educação, para mentar professores, pais e membros da comunidade, permanentemente, informados sobre os progressos da Educação no mundo.

Criação de escolas comunitárias de trabalho, em que as normalistas poderão colaborar.

Campanhas de boa literatura.

Campanhas de alimentação racional.

Campanha de educação do consumidor.

Campanhas em favor do bom rádio e televisão.

Campanhas de assistência social.

Campanhas de reemprego e readaptação

Campanhas de sãdã ocupação das horas de lazer.

Criação dos Centros Recreacionais da comunidade.

Criação do Serviço de Cinema Educativo junto do Órgão educacional de jurisdição mais alta na comunidade.

Campanhas de alfabetização de adultos.

Campanhas a favor da mão-de-obra especializada na comunidade.

Para a família

Palestras em auditórios da escola.

Palestras radiofônicas.

Publicações em jornais da localidade.

Reuniões frequentes para orientação de pais.

Criação de um Círculo de Pais e Mestres ativo.

Exposição de trabalhos realizados pela escola com vistas à efetivação do plano educacional da comunidade.

Festa de conagração familiar.

Distribuição de tarefas as famílias para consecução das atividades planejadas da comunidade.

Entrevistas com pais e grupos de pais.

Formação de associações paralelas ao Círculo de Pais e Mestres para empenharem-se na solução de iniciativas específicas, como: associação de mães, de médicos, de professores, etc.

Para a escola:

Revisão do plano geral da escola.

Coordenar todas as atividades do plano de educação da comunidade

Cronogramas de execução das atividades programadas para o ano da

Educação.

Colaboração em todas as atividades previstas para a comunidade e para as famílias.

Organizar e executar as Campanhas.

Elaborar o plano de levantamento das necessidades comunitárias.

Distribuir as tarefas a executar aos professores e alunos.

Elaborar os programas específicos para jornais, rádios, sessões de auditório, etc.

Executar currículos substanciais e integrados nos objetivos do Ano da Educação.

5. Fontes de pesquisas

5.1. Bibliográfica

- HILLMANN, Artur, Organização da Comunidade e Planejamento, edição Livraria AGIR Editora, 1956, 316 p.
- TEAD, Ordway, A arte da administração edição, Livraria AGIR Editora, / Rio de Janeiro, 1956, 250 p.
- BARROS, Vasconcelos E. de, O problema da liderança, edição, Serviço Social Rural, Rio de Janeiro, 1960, 279 p.
- RIOS, José A., Educação dos grupos, edição, Serviço Nacional de Educação Sanitária, Rio de Janeiro, 1957, 312 p.
- SHEEN, Fulton, Filosofia em luta, edição, Livraria AGIR Editora, Rio de Janeiro 1946, 205
- Roteiro para um Brasil mais cristão, edição, Editor Borsoi, Rio de Janeiro, 1959, 121 p.
- Mater et Magister, edição, Edições Paulinas, São Paulo, 1961, 93 p.
- Divini Illius Magistri, edição, Edições Paulinas, São / Paulo
- Pacis in terrae
- WARE, Carolina F., Estudo da comunidade, trad. 2ª edição, Serviço Social Rural, Rio de Janeiro, 1960, 137 p.
- MARITAIN, Jacques, Rumos da Educação, edição, Livraria AGIR Editora, São Paulo.
- Aranzadi D., Giner C., Uma escola social, 2ª edição, Edições Loyola, 1962, 430 p.
- MANTOVANI, Juan, Educacion y plenitud humana, 4ª edição, EL ATENEO, Buenos Ayres, 1952, 199 p.
- AZEVEDO, Fernando, A educação na encruzilhada, 2ª edição, Edições Melhoramentos, São Paulo, 1960, 271 p.
- DURAND, Suzanne Marie, A favor ou contra a educação nova? trad. da 2ª edição, Livraria AGIR Editora, Rio de Janeiro, 1956, 181 p.
- LORENZONI L. Machline J., Planejamento das Resoluções do 1º Congresso / Infantil Brasileiro de Economia. Public. C.P., O.E. Caixa Economica Federal, Edição Globo, 1957, Porto Alegre.
- KLINNEBERG, Otto, Psicologia social, edição Editora Fundo de Cultura S.A., 1959, 2 volumes, 667. p
- KANDEL, I.L., Uma nova era em educação, edição, Companhia Editora Nacional, São Paulo.
- CARVALHO, Delgado de, Elementos da Sociologia Educacional, 2ª edição, Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1956, 283 p.
- OLSEN, La escuela y la comunidad
- FONTOURA, Amaral, Sociologia Educacional, edição, Editora Aurora,
- Moreira, J. Roberto, A escola elementar e a formação do professor primário no Rio Grande do Sul, edição, CILEME, INEP, Rio de Janeiro, 1955, 264 p.
- Revistas e Boletins-Educação e Ciências Sociais-Publicado pelo CBPE:
- Ano II - Vol. 2 - nº 4
Ano VII - Vol. 9 - nº 16
Ano V - Vol. 9 - nº 17
Ano IV - Vol. 6 - nº 12
Ano VI - Vol. 9 - nº 18
Ano VI - Vol. 9 - nº 16

Síntese - Política - Econômica - Social - INPS, da PUC - Rio

Ano II - nº 6

Ano I - nº 1

Ano IV - nº 13

Ano IV - nº 14

Ano V - nº 36

"Estudos" - Revista Brasileira de Filosofia e Cultura da Associação de Professores Católicos do Rio Grande do Sul - Coletâneas completas.

Educadores Revista Latino Americana de Psicopedagogia - Ano V - 1962 - Vol. 36.

Atualidades Pedagógicas - Revista Publicada pela Cia. Editora Nacional.

5. 2. - Ministráfias:

I - Serviço de Cinema Educativo da SBC.

II - Serviço de Cinema de Consulado Inglês - P.A.

III - Serviço de Cinema do Consulado Americano P.A.

- I - Levantamento de comunidade - nº 7 (22 min.)
- " - Educação e desenvolvimento - nº 20 (18 min.)
- " - Higiene rural - nº 27 (12 min.)
- " - O minério e o carvão - nº 43 (16 min.)
- " - A utilização do laboratório - nº 62 (12 min.)
- III - Escola de Pesca - nº 166 (15 min.)
- " - Novos Métodos de Ensino - nº 599 (12 min.)
- " - Educação de professores - nº 398 (18 min.)
- " - Ajudando os professores a entenderem as crianças - nº 663 (43 min.)
- " - Escola de verão para professores - nº 693 - (17 min.)
- " - Por um mundo melhor - nº 337 (16 min.)
- " - Círculo que se amplia - nº 767 (18 min.)
- " - Escola Técnica Profissional para jovens nº 498 (22 min.)
- " - Orgulho do artesão - nº 652 (22 min.)
- " - A cidade e a escola nº 714 (10 min.)
- " - A pequena escola rural - nº 550 (17 min.)
- " - Educando a mulher rural - nº 592 (55 min.)
- " - Romens de amanhã - nº 326 (20 min.)
- " - Formação para o futuro - nº 754 (33 min.)

5. 3. - Ministráfias:

Consultar o Comunicado nº 1 do GPOB - SBC - de 4/3/61.

5. 4. - XIVA

Consultar:

GPOB

ANCAR

Secretaria de Agricultura

Instituto Histórico e Geográfico do R.G.S.
Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da URGs
Divisão de Cultura
Delegacia Regional do Ensino
Agência de Estatística
Serviço de Orientação da DRE
Diretoria Educacional da Prefeitura
IBGE
Bibliotecas Públicas
Fabricas, Indústrias, casas comerciais, Instituições da Comunidade, estabelecimentos de crédito, estações experimentais, mercados, oficinas, agências, etc.

6. - Avaliação da dimensão de propósito

É importante, que, paralelamente ao seu desenvolvimento, todas as atividades e programas planejados sejam constantemente avaliados, para conhecer até que ponto os esforços dispendidos estão resultando em rendimento produtivo nos diferentes planos de vida da comunidade.

Em toda a atividade que se realiza com elemento humano nem sempre a verificação dos resultados oferecerá rendimento positivo, Entretanto o valor da avaliação constante se expressa, justamente, porque em plano sucessivo de realizações.

A avaliação tem um sentido progressivo e abrangente. Todos os setores da vida da comunidade devem ser balanceados em seus aspectos qualitativos e quantitativos. A avaliação será de dados estatísticos tanto quanto de atitudes conscientes de ativa responsabilidade de todos na escola, na família, na comunidade, para o alcance do bem comum através do desenvolvimento da personalidade e da realização das justas aspirações da sociedade.

Sugerimos seja consultado o Comunicado nº 6 de 27/7/62, do C.P.O.E.

ELABORADO POR LUCINDA M. LORENZONI
TÉCNICO EM EDUCAÇÃO